

Contabilidade e Sistemas de Controle Gerencial (SCG): Uma análise da utilização e dos desafios enfrentados por organizações de agricultura familiar do município de Manaus/AM.

PHILIPPI MENEHINI SIMAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

NYALLE MATOS

UNB UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LEANDRO MARCONDES CARNEIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Introdução

Os Sistemas de Controle Gerencial (SCG), conforme Santos e Lunkes (2018) são caracterizados como um grupo de instrumentos de gerenciamento usados por uma entidade, sendo importantes para auxiliar o gestor rural no levantamento de custos, apuração dos resultados de períodos e o conhecimento do desempenho financeiro da entidade. Assim, faz-se necessário a utilização de mecanismos contábeis gerenciais que auxiliem a gestão das empresas buscando melhores planejamentos e controles, tendo em vista que as decisões futuras da empresa sejam tomadas de decisões inteligentes (SEPROR, 2021)

Problema de Pesquisa e Objetivo

Qual o nível de utilização e dificuldade em relação ao emprego de ferramentas de Contabilidade Gerencial e SCG nas feiras de agricultura familiar no Município de Manaus? Por conseguinte, o objetivo da pesquisa consiste em analisar o nível de utilização e as dificuldades no emprego das ferramentas de Contabilidade Gerencial e SCG nas principais feiras livres de agricultura familiar no Município de Manaus.

Fundamentação Teórica

A revisão de literatura apresentou de forma resumida as pesquisas que de alguma forma buscaram relacionar a utilização de ferramentas gerenciais e o desempenho financeiro por pequenos agricultores familiares. No geral, percebe-se que apenas uma destas pesquisas tem como foco a região norte do país. Além disso, outro ponto observado é o baixo nível de conhecimento técnico dos gestores de negócios rurais que implica na falta de utilização de ferramentas gerenciais que auxiliam na Gestão de Planejamento Estratégico, Controle e nas Tomadas de Decisão.

Metodologia

A abordagem do problema pode ser classificada como quantitativa, considerando que serão coletados dados por meio de questionários aplicados diretamente aos sujeitos desta pesquisa (agricultores), com intuito de quantificar e medir o grau de conhecimento e utilização de ferramentas e sistemas de controle gerenciais. A partir desta medição, serão correlacionadas variáveis com base em hipóteses levantadas por estudos anteriores, buscando assimilar o uso de SIGs à uma melhoria no resultado contábil identificado pelos agricultores.

Análise dos Resultados

Foram analisados 81 questionários, em que por meio da análise correlativa de Spearman, os resultados evidenciaram que somente a variável dificuldade em processos decisórios em quais produtos necessários para a atividade (V13) foi correlacionada com o conhecimento do desempenho financeiro, obtendo um coeficiente de 0.3373, considerado uma relação fraca. As variáveis residuais foram descartadas no estudo, tendo em vista que o p-valor foi rejeitado nos casos.

Conclusão

De forma geral, os resultados indicam que ferramentas de controle interno são utilizadas de maneira moderada, entretanto, ainda abaixo da média ideal, como por exemplo, a utilização do livro caixa e o controle de estoque que os resultados apresentados foram fracos com média de 0.58 e 0.53, respectivamente. Em relação aos processos de tomadas de decisão, os resultados obtidos indicaram a falta de dificuldade, com relevância para os valores médios obtidos em decisão da atividade rural a investir e o conhecimento do procedimento do produto, com média de 0.15 e 0.11, em ordem.

Referências Bibliográficas

SANTOS, E. A. LUNKES, R. J. Sistemas de Controle Gerencial: oportunidades de pesquisa com base na literatura teórica e empírica. In: XVII Congresso USP de Contabilidade. São Paulo -SP, 25 a 27 de julho de 2018. SILVA, L. I.; KRÜGER, C. Produtores rurais cooperados: conhecimentos contábil e fiscal e as fontes de assessoramento contábil. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 01–34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/61382>.

Palavras Chave

agricultora familiar, gestão, controle gerencial

CONTABILIDADE E SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL (SCG): Uma análise da utilização e dos desafios enfrentados por organizações de agricultura familiar do município de Manaus/AM.

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira encontra-se em estado de estagnação devido às consequências advindas em 2020 com a crise pandêmica mundial. Nacionalmente, a sensação da população é que seu poder aquisitivo está diminuindo. Além disso, expondo a população a maiores percentuais de pessoas sujeitas à fome e à miséria. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB per capita da população brasileira foram reduzidos em 3,9% e 4,8%, respectivamente, em 2020.

Em 2021, a economia nacional retornou ao crescimento econômico devido ao processo de vacinação e recuperação econômica pela diminuição dos efeitos da Covid-19. Conforme dados do IBGE (2021), o PIB aumentou em torno de 4,9%. Avaliando o biênio de 2020/2021, pode-se afirmar que o Brasil não cresceu economicamente e isso reflete nos setores econômicos do país que foram inibidos de progressão.

Estudando sobre agricultura pode-se caracterizá-la de diversas formas e uma das mais presentes em solo nacional, encontra-se a agricultura familiar. Por definição, a agricultura familiar caracteriza-se pela produção diversificada objetivando o consumo próprio do produto e o excedente comercializa-se tendo em vista a obtenção de renda extra (VIELMO, DRUMM, DEPONTI, 2017).

Todavia, a projeção econômica da área de agricultura familiar no Estado do Amazonas, mostra-se em desenvolvimento em comparação à economia nacional, recebendo recursos para desenvolvimento. Em comparação ao biênio 2019/2020, consoante a Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas (SEPROR), ocorreu uma capitalização de 235% em relação aos recursos anteriores. Assim, impulsionando os valores econômicos de 4 milhões de reais para 13,4 milhões de reais.

Considerando a importância do setor para a segurança alimentar e para o desenvolvimento econômico do estado, faz-se necessária a utilização de artefatos de controle para gerenciamento dos recursos e melhoria no processo de levantamento dos custos para os agricultores. Desta forma, surgem os Sistemas de Controle Gerencial (SCG), que conforme Santos e Lunkes (2018) são caracterizados como um grupo de instrumentos de gerenciamento usados por uma entidade, considerados importantes para auxiliar o gestor rural no levantamento de custos, apuração dos resultados de períodos e o conhecimento do desempenho financeiro da entidade.

A partir da dificuldade econômica relatada por órgãos públicos amazonenses como a SEPROR (2021) e por pesquisas acadêmicas realizadas em outras regiões do Brasil como Silva e Kruger (2021), Matos, Lopes, Carneiro e Silva (2022) e Wendpap (2020), surge a questão de pesquisa que esta pesquisa pretende investigar: Qual o nível de utilização e dificuldade em relação ao emprego de ferramentas de Contabilidade Gerencial e SCG nas feiras de agricultura familiar no Município de Manaus? Por conseguinte, o objetivo da pesquisa consiste em analisar o nível de utilização e as dificuldades no emprego das ferramentas de Contabilidade Gerencial e SCG nas principais feiras livres de agricultura familiar no Município de Manaus.

A ausência de escolaridade pelos gestores na agricultura familiar pode prejudicar a evolução e o desenvolvimento dessas empresas. Pois cerca de 78,21% dos agricultores do Amazonas possuem, no máximo, ensino fundamental I completo (IBGE, 2017). Assim, faz-se

necessário a utilização de mecanismos contábeis gerenciais que auxiliem a gestão das empresas buscando melhores planejamentos e controles, tendo em vista que as decisões futuras da empresa sejam tomadas de decisões inteligentes (SEPROR, 2021).

Pode-se definir a contabilidade gerencial como uma área da contabilidade voltada para o processo interno que capta informações para o estabelecimento de objetivos e uma avaliação desse planejamento para alcançar a meta empresarial que auxiliem nas tomadas de decisões futuras da empresa. Consoante Garrison, Noreen e Brewer (2013), “a contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações aos gerentes de empresas visando às tomadas de decisões que influenciam no futuro.”

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância da contabilidade e sistemas de controle para Agricultura familiar

A contabilidade é definida por uma ciência social aplicada que estuda as variações patrimoniais de uma entidade. Segundo Iudícibus (2019), a contabilidade atua em diversos campos, buscando, metodologicamente, a captação, o ato de registrar, acumulação, sintetizar e traduzir, as informações úteis dos fenômenos que regem as situações patrimoniais, financeiras e econômicas.

Assim, a ciência contábil possui diversas ramificações, dentre elas está a contabilidade gerencial. O estudo em torno de contabilidade gerencial, consoante Garrison, Noreen e Brewer (2013), além de auxiliar nos processos de atividades vitais da empresa: planejamento, controle e tomadas de decisão, busca segmentar as organizações analisando seus processos produtivos por custos, receitas ou lucros em suas análises. Assim, utilizam-se os Sistemas de Controles Gerenciais (SCG) como um instrumento auxiliar na base de uma gestão gerencial.

Então, por definição, tem-se que SCG são mecanismos gerenciais que ajudam a entidade na aquisição de melhor desempenho e num processo de continuidade mercadológico (SANTOS, LUNKES, 2018). A importância da contabilidade na agricultura familiar é devido ao fato de 78,45% dos produtores agrícolas, segundo IBGE (2017), obterem, no máximo, o primeiro ensino fundamental completo. Ou seja, a necessidade de pesquisa do âmbito contábil faz-se necessária porque envolve entidades, custos, análise de patrimônios. E por parte da área de SCG, mostra-se significativo, pois, são mecanismos que auxiliam o produtor rural nos procedimentos e na sistemática empresarial.

2.2 Estudos Correlatos

O estudo da aplicação da Contabilidade Gerencial é um conteúdo regular nos estudos acadêmicos, resultando em diversas discussões sob perspectivas diferentes. Neste tópico, aborda-se estudos correlatos que verificaram as condições perante a implantação de sistemas de informações gerenciais. Foram selecionados alguns estudos na plataforma Google Acadêmico, tendo como critério de seleção o período de 2017 a 2022.

Matos, Lopes, Carneiro e Silva (2022) objetivaram demonstrar a importância da gestão de custos para as cooperativas de agricultura familiar, evidenciando a necessidade de pesquisa científica na área de contabilidade gerencial. Da mesma forma, Ceolin, Abitch, De Miranda, Lima, Da Silva e Silva (2021) realizaram uma revisão teórica para compreender as fontes de informações e os elementos presentes na gestão da propriedade rural, num recorte temporal de pesquisas entre 2007 e 2016, notaram, novamente, a ausência de publicações na área de ciências contábeis e obtendo dificuldade nas entrevistas pelo baixo conhecimento contábil e gerencial dos entrevistados. Destarte, observa-se a carência de conteúdo no ramo de contabilidade gerencial relacionada aos produtores rurais.

Wendpap (2020) realizou estudo acerca da contabilidade rural como método de controle das propriedades rurais e análise da percepção da utilização da contabilidade rural no gerenciamento das atividades agrícolas, no município de Chopinzinho - PR. Destacou mais uma vez, a dificuldade do produtor rural em visualizar a contabilidade e seus sistemas de controle como ferramenta de auxílio devido ao baixo conhecimento contábil e gerencial, e obteve como dificuldade a oposição dos produtores para a utilização de práticas contábeis para controle da propriedade e da produção.

Esta dificuldade é corroborada por Krüger, Arruda, Arruda e Radatz (2021), demonstraram que a maioria dos produtores rurais pesquisados julgam não ter conhecimento contábil quanto fiscal. Fratari, Silva, Vilela e Soares (2022) objetivaram identificar o conhecimento e investigar a utilização dos instrumentos de gestão financeira pelos agricultores familiares, em feiras livres do município de Ituiutaba/MG. No aspecto produtivo permite-se concluir que grande parte dos agricultores realizam planejamento, todavia, tratando-se de controle, menos da metade dos entrevistados utilizam ferramentas para avaliação produtiva. Sob a ótica da atividade comercial, conclui-se que 50% e menos de 30% dos entrevistados, realizam controle e planejamento, respectivamente. Referente a forma de gerenciamento de receitas e despesas, foi constatado que as anotações realizadas são em caderno, de forma majoritária, sendo que alguns controlam de forma mental. Destarte confirmou-se que mostraram alto grau de profissionalismo em relação à parte técnica. Todavia, sobre a parte gerencial, observaram que as técnicas utilizadas não possuem metodologias especializadas.

Moreira e Silva (2020) evidenciaram a importância da contabilidade para os pequenos produtores da feira Agroufam do município de Manaus (AM) e a utilização de sistemas de controle gerencial. Reconheceram os controles de custos, os controles de vendas, os retornos dos investimentos e a importância de possuir controle de gastos e receitas. Consoante os autores, foi possível evidenciar alguns instrumentos contábeis via anotações em cadernos, dos produtores. Nesses instrumentos, evidenciou-se que o registro de vendas e o controle de custo ocorrem de forma parcial. Entretanto, mesmo sendo unanimidade entre os entrevistados sobre a importância dos controles gerenciais entre os entrevistados, alguns não realizam.

Oliveira e Moreira (2019) produziram estudos dos instrumentos da contabilidade gerencial na agricultura familiar e métodos de planejamento, orçamento e orientação para tomadas de decisão na atividade rural no município de Lafaiete Coutinho - BA. Foi identificado que existe contabilidade gerencial por conta da separação de custos para precificação, pela pesquisa de preços e conseqüentemente diminuição de gastos. Acerca do planejamento e orçamento são identificados que existem de forma predominante. Contudo, os resultados apontam que as tomadas de decisão são realizadas de maneira própria, sem levar em conta as informações financeiras.

Especificamente sobre os reflexos da utilização de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) na gestão de pequenas empresas do meio rural, Bittarello, Altoé e Suave (2021) constatam que os produtores reagiram positivamente em relação à utilização de sistemas de informações gerenciais (SIG) na gestão da propriedade, assim como, todos os produtores entrevistados acreditam na influência de SIG nas tomadas de decisão.

Pletsch, *et al.* (2019) analisaram como os fatores ambientais de contingência e estratégia nos Sistemas de Controle Gerencial (SCG) de uma Cooperativa Agropecuária. Foram demonstrados pelos resultados obtidos que o meio era caracterizado pelas variáveis mercadológicas, conseqüentemente, influenciando os Sistemas de Controle Gerencial (SCG). Sendo subdivida em duas abordagens metodológicas, a estratégia de liderança de custo e a estratégia de diferenciação que também influenciaram nos SCG.

A revisão de literatura apresentou de forma resumida as pesquisas que de alguma forma buscaram relacionar a utilização de ferramentas gerenciais e o desempenho financeiro por pequenos agricultores familiares. No geral, percebe-se que apenas uma destas pesquisas tem

como foco a região norte do país. Além disso, outro ponto observado é o baixo nível de conhecimento técnico dos gestores de negócios rurais que implica na falta de utilização de ferramentas gerenciais que auxiliam na Gestão de Planejamento Estratégico, Controle e nas Tomadas de Decisão. Assim, evidencia-se a necessidade de sistemas de informação gerencial para unificação dos dados do negócio, entretanto, esses processos sistemáticos de informação geral não são utilizados de maneira eficaz pelo gestor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, que tem como propósito investigar e comparar aspectos ou dados de determinada situação. Gil (2002, p. 42) destaca que a pesquisa descritiva possui como objetivo principal o detalhamento dos aspectos de determinado público para definição de vínculos. A abordagem do problema pode ser classificada como quantitativa, considerando que serão coletados dados por meio de questionários aplicados diretamente aos sujeitos desta pesquisa (agricultores), com intuito de quantificar e medir o grau de conhecimento e utilização de ferramentas e sistemas de controle gerenciais. A partir desta medição, serão correlacionadas variáveis com base em hipóteses levantadas por estudos anteriores, buscando assimilar o uso de SIGs à uma melhoria no resultado contábil identificado pelos agricultores.

Os dados serão tratados no software Stata 13 [®] versão 1 que se trata de um programa de estatística para análise econométrica. Após, a próxima etapa, foi a aplicação do teste alfa de Cronbach para verificação do grau de confiabilidade do grupo de variáveis que compõem a pesquisa, que subdividiu em Variáveis Gerenciais em conhecimentos dos processos para as Tomadas de Decisão, Variáveis Gerenciais dos processos de Controle Interno e Variáveis Gerenciais dos processos de Planejamento Estratégico de metas e objetivos do negócio.

3.2 População e Amostra

O estudo foi realizado nas feiras de produtores rurais da capital do Amazonas, cidade de Manaus. A população da pesquisa englobou, por meio de busca no site da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), as associações cadastradas nos Sistemas de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e pelos dados divulgados pela Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) dos produtores rurais vinculados às feiras da ADS, no qual, ambos totalizaram de forma conjunta, 1186 produtores rurais.

A amostragem foi não-probabilística visando aplicação tanto de forma remota, via *e-mail*, encaminhado um questionário para que os organizadores distribuíssem aos produtores rurais, quanto *in loco*, sendo o questionário aplicado individualmente aos agricultores familiares. O corte temporal da pesquisa será entre os anos de 2022 e 2023, em que serão analisados os conhecimentos gerenciais e contábeis dos produtores rurais.

O intervalo de coleta de dados foi realizado entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, portanto, aproximadamente 4 meses para consolidação do questionário e aplicação para recolhimento dos dados. Durante esse período, nota-se bastante dificuldade em relação ao modelo remoto, pois houve poucas respostas. Assim, a maior parte da composição do banco de dados foi feita presencialmente.

Algumas dificuldades foram encontradas no momento de questionamento e busca por respondentes, sendo que podem ser evidenciadas: o baixo nível de escolaridade, a dificuldade de interpretação técnica e a baixa disponibilidade do respondente. Entretanto, mesmo com as dificuldades supracitadas, nenhum questionário foi descartado.

3.3 Instrumento de Pesquisa

O mecanismo de pesquisa aplicado para a metodologia de coleta de dados foi baseado nos estudos relacionados ao tema, sobretudo nos constructos de Wendpap (2020), Oliveira e Moreira (2019) e Simioni, Binotto e Battiston (2015). A estruturação do questionário, visando cumprir com as finalidades do estudo, ocorreu em dois segmentos, descritos a seguir.

A primeira parte do questionário foi projetada para analisar as características gerais do gestor do negócio, buscando compreender a idade, o tamanho da propriedade, número de trabalhadores, principal produto cultivado, participação em associação e nível de escolaridade.

O segundo segmento do questionário buscou diagnosticar a utilização e o nível de dificuldade referente às ferramentas gerenciais, sendo dividido em três variáveis: variáveis gerenciais de controle interno, variáveis gerenciais de tomadas de decisão, variáveis gerenciais de planejamento. Sendo realizada análise estatística por meio do coeficiente de correlação de Spearman, com 4 (quatro) questões fechadas com 21 variáveis, contendo a variável desempenho financeiro, que foram organizadas na escala de Likert com variação de 0 (zero) a 2 (dois), sendo que 0 (zero) representa a ausência de frequência ou nível.

Também, o segundo segmento contava com 2 (duas) questões fechadas que tratavam acerca dos tipos de controles e registros financeiros, entretanto, não sendo na escala de Likert, nesse trecho, foi analisado por meio de análise estatística descritiva, portanto, evidenciando os dados em tabela e interpretando os resultados obtidos. A composição da segunda parte do questionário foi realizada por sete questões fechadas que buscavam compreender a utilização de informações financeiras nas tomadas de decisão, os níveis de controle e os registros financeiros da propriedade, a frequência de utilização de ferramentas gerenciais, o nível de dificuldade no processo decisório, os tipos de controle na propriedade e a opinião do gestor acerca do conhecimento do desempenho financeiro da propriedade.

Oportunamente, o questionário seguiu etapas de validação quanto ao seu formato, tamanho e adequação de suas perguntas. Destaca-se ainda que o protocolo de pesquisa anexou um termo de consentimento ao questionário, em que os pesquisadores se comprometem em respeitar o caráter anônimo das respostas, protegendo e tratando os dados de forma somente coletiva, para finalidade acadêmica.

Em uma etapa de validação do instrumento de pesquisa, foi realizado o teste Alfa de Cronbach (α) realizado no Grupo de Variáveis Gerenciais Avaliadas, o resultado do coeficiente foi de 0,8614, assim, tratando-se de uma ferramenta confiável e consistente para as 21 proposições. Também, a variável conhecimento do desempenho financeiro está inclusa no processo de verificação do Alfa de Cronbach.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização dos Gestores e das Propriedades Rurais

A formação dos entrevistados com base na participação em alguma associação ou cooperativa de produção familiar mostram que 63% dos respondentes não participam de associações ou cooperativas e 37% participam dessas organizações do Terceiro Setor.

Na perspectiva de faixa etária, os resultados mostram que 70,5% dos gestores entrevistados possuem idade em torno dos 20 aos 50 anos, sendo que 29,6% restantes caracterizam gestores com idade de 50 até mais de 61 anos.

No quesito nível de escolaridade do gestor da propriedade rural, grande parte dos empreendedores cursaram ensino médio ou ensino superior, com o somatório caracterizando 70,4% da pesquisa. Além disso, 11,5% dos gestores não possuem ensino fundamental completo e 11,1% possuem ensino fundamental completo.

Em relação aos produtos cultivados, os produtores rurais de Manaus possuem uma vasta diversidade de opções para plantio e colheita, sendo assim, foram mais de 32 produtos registrados como resposta. Configurando os três principais: macaxeira (mandioca ou aipim), mamão e laranja. Com o somatório desses três produtos caracterizando 34,5% do total de produtos registrados, sendo assim, representando mais de um terço do resultado.

Desta forma, a Tabela 1 visa evidenciar todas as informações supracitadas com o perfil dos gestores respondentes ao questionário com questões relacionadas à participação em Associações ou Cooperativas, escolaridade, faixa etária, produto cultivado e trabalhadores na propriedade.

Tabela 1 - Caracterização dos Gestores e das Propriedades Rurais

Participação em Associação ou Cooperativa	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	51	63
Não	30	37
Escolaridade do Gestor	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Ensino Fundamental Incompleto	15	18,5
Ensino Fundamental Completo	9	11,1
Ensino Médio	48	59,3
Ensino Superior	9	11,1
Idade	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Entre 20 e 30 anos	19	23,5
Entre 31 e 40 anos	19	23,5
Entre 41 e 50 anos	19	23,5
Entre 51 e 60 anos	15	18,5
Mais de 61 anos	9	11,1
Principal Produto Cultivado	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Macaxeira	12	14,8
Mamão	9	11,1
Laranja	7	8,6
Ovos	6	7,4
Banana/Hortaliças/Couve	5	18,6
Tucumã	4	4,9
Outros	28	34,6
Trabalhadores na Propriedade	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
De 3 a 6	70	86,4
De 7 a 10	10	12,3

De 11 a 15	1	1,2
Mais de 15	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.2 Análise do uso de Instrumentos Gerenciais

Após a realização da caracterização dos gestores de pequenos negócios rurais, nesta próxima etapa, busca-se compreender o grau de utilização e dificuldade na utilização de ferramentas gerenciais. Para análise da confiabilidade dos dados elencados utilizou-se o coeficiente *alfa de Cronbach* (α) que é a condição para uma ferramenta de pesquisa atingir uma confiabilidade mínima, faz-se necessário possuir, ao menos, 0.70. Portanto, qualquer ferramenta que totalize valor inferior ao valor mínimo, será descartada pela reprovação no teste.

Tabela 2 - Variáveis de gestão e controle

Nº	Proposições de variáveis avaliadas (V)	Média	Desvio Padrão
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de controle interno na propriedade rural			
V1	A frequência de utilização do Livro Caixa como ferramenta gerencial na gestão interna.	0,58	0,89
V2	A frequência de utilização de Controle de Vendas como ferramenta gerencial na gestão interna.	0,91	0,96
V3	A frequência de utilização de Controle de Estoque como ferramenta gerencial na gestão interna.	0,53	0,84
V4	A frequência de utilização de Contas a Pagar como ferramenta gerencial na gestão interna.	1,49	0,81
V5	A frequência de utilização de Contas a Receber como ferramenta gerencial na gestão interna.	1,04	0,95
V6	A frequência de utilização de Controle Bancário como ferramenta gerencial na gestão interna.	1,07	0,92
V7	A frequência de utilização de Controle de Custos como ferramenta gerencial na gestão interna.	1,04	0,95
V8	A frequência de utilização de Controle de Produção como ferramenta gerencial na gestão interna.	1,07	0,96
V9	A frequência de utilização de Controle do Orçamento como ferramenta gerencial na gestão interna.	0,93	0,92
Variáveis gerenciais influenciadas em razão de conhecimentos, dos processos produtivos e interpretação dos dados contábeis nas Tomadas de Decisão do Negócio			
V10	O nível de dificuldade na formação do cálculo do Lucro da Produção do negócio.	0,67	0,88
V11	O nível de dificuldade na previsão do investimento financeiro necessário no negócio.	0,62	0,85
V12	O nível de dificuldade na decisão de qual atividade rural investir (qual o plantio, qual o produto).	0,15	0,42

V13	O nível de dificuldade na decisão de quais equipamentos necessários para a atividade.	0,58	0,83
V14	O nível de dificuldade no conhecimento de procedimento de um determinado produto.	0,11	0,45
V15	O nível de dificuldade no planejamento da mão de obra necessária para composição da equipe.	0,69	0,86
V16	O nível de dificuldade no conhecimento mercadológico acerca da precificação de produtos e insumos.	0,20	0,53
V17	O nível de utilização de informações financeiras ou contábeis para tomadas de decisão no negócio.	0,25	0,60
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de Planejamento Estratégico de metas e objetivos do negócio.			
V18	O nível de utilização de Registro de Planejamento na gestão do negócio rural.	0,88	0,93
V19	O nível de utilização de demonstrações contábeis na gestão do negócio rural.	0,35	0,73
V20	A frequência de utilização de Ponto de Equilíbrio como ferramenta gerencial na gestão interna.	0,70	0,90

Fonte: Dados da pesquisa (2023). Extraídos do software Stata 13.1 (®).

Com base nos dados levantados na Tabela 2, foram realizadas análises dos resultados com base na média aritmética e o desvio-padrão em cada variável gerencial influenciada, visando apresentar o grau de concordância ou discordância dos respondentes. Conforme maior a média aritmética, melhor a compreensão do gestor em relação a utilização de ferramentas gerenciais nos processos de Planejamento Estratégico, Controle e nas Tomadas de Decisão. Em razão da utilização da Escala de Likert que variava entre 0 a 2, considerou-se um resultado médio satisfatório com valor igual ou acima de 1,4 seria satisfatório para concluir que a variável avaliada era bem praticada pelo feirante.

No início do processo de análise das variáveis gerenciais pode-se visualizar na tabela 02 que a proposição em primeiro lugar e consequentemente, a mais utilizada no processo de controle de contas dos gestores, trata-se da Variável 4 (V4) que aborda o nível de utilização de Contas a Pagar nos procedimentos de controle da gestão financeira do negócio (média 1,49). Destarte, em comparação a pesquisa realizada por Neto, Santos, Santos e Pedroza (2018), nota-se que há divergência entre os resultados encontrados, portanto, o controle de contas a pagar realizado pelos gestores de feiras de agriculturas familiares mostra-se elevado em comparação a literatura.

Contudo, ao aplicar a comparação nas variáveis que sobraram entre média aritmética da proposição e a média aritmética aceitável, mostra-se um resultado abaixo do mínimo esperado, portanto, reprovando o restante das variáveis. Desta maneira, verifica-se que os gestores de negócios relacionados à agricultura familiar possuem dificuldade no aspecto administrativo, portanto, no momento de gerenciar o seu negócio.

Para fins de comparabilidade, a literatura que embasou essa pesquisa mostra que os gestores de negócios possuem tomadas de decisão sem o embasamento contábil necessário para diminuir o risco de prejuízo, buscam ações baseadas na “experiência”.

Tabela 3 - Resultado da média, por categoria de variáveis gerenciais avaliadas

Categoria	Média	Desvio
-----------	-------	--------

Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de controle interno na propriedade rural.	0,96	0,91
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos conhecimentos, dos processos produtivos e interpretação dos dados contábeis nas Tomadas de Decisão do negócio.	0,41	0,68
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de Planejamento Estratégico de metas e objetivos do negócio.	0,64	0,85

Fonte: Dados da Pesquisa (2023), Extraídos do software Stata 13.1.

Conforme Tabela 03, que aborda a média e desvio padrão das variáveis gerenciais demonstram que os gestores de organizações rurais consultados não mobilizam ferramentas gerenciais necessárias para serem aceitos na avaliação mínima. Nas três variáveis nota-se que existem deficiências em relação a utilização dessas ferramentas e da valorização da contabilidade para registros, evidenciação e manipulação dos dados do empreendimento.

4.2.1. Coeficiente de Correlação de Spearman

A utilização do coeficiente de correlação de Spearman visa observar a intensidade e a direção. Conforme a direção seja maior ou menor que zero, apresentará resultado positivo ou negativo, respectivamente. Da mesma maneira que a intensidade quanto mais próxima de 1 (um), apresenta uma correlação forte, e assim, quanto mais próxima 0 (zero), apresenta uma correlação fraca. Por definição, conceitualmente, trata-se de uma medida não paramétrica (ASSUNÇÃO, DE LUCA, DE VASCONCELOS E CARDOSO, 2014).

Desta forma, o coeficiente de correlação de Spearman é um dos principais modelos utilizados em estudos por diversas. Costa (2019) investigou as competências gerenciais e desempenho financeiro em negócios rurais de pequeno e médio porte e perante análise de resultados, utilizou o coeficiente de correlação de Pearson em razão de conhecer o grau de intensidade entre as variáveis.

No presente estudo, a execução da análise correlativa foi realizada nas proposições presentes na Tabela 02 supracitada. Desta forma, a análise de correlação dos dados foi realizada em 21 variáveis que busca evidenciar o grau de correlação entre as mesmas e o nível de significância a 0,05 e, por consequência, se o valor da coluna P-valor fosse $< 0,05$, havia correlação entre as variáveis testadas, do oposto, não havia correlação.

Tabela 04 - Correlação de Spearman entre as variáveis gerenciais e o conhecimento do desempenho financeiro no negócio.

Fatores	Variável (V)	Correlação de Spearman (rho)	P-valor
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de controle interno na propriedade rural.	V1	-0.1183	0.2929
	V2	-0.1217	0.2789
	V3	-0.0810	0.4724
	V4	-0.1331	0.2362
	V5	0.0691	0.5398
	V6	-0.1521	0.1752
	V7	-0.1160	0.3025
	V8	-0.1467	0.1912

	V9	-0.0427	0.7052
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos conhecimentos, dos processos produtivos e interpretação dos dados contábeis nas Tomadas de Decisão do negócio.	V10	0.1805	0.1069
	V11	0.0615	0.5854
	V12	0.0353	0.7544
	V13	0.3373	0.0021
	V14	0.1027	0.3614
	V15	0.0332	0.7684
Variáveis gerenciais influenciadas em razão dos processos de Planejamento Estratégico de metas e objetivos do negócio.	V16	0.0672	0.5511
	V17	0.1996	0.0740
	V18	-0.1089	0.3332
	V19	-0.0515	0.6477
	V20	-0.0532	0.6370

Fonte: Dados da Pesquisa (2023) processadas no programa Stata 13.1 [®]
A significância foi analisada em 5%.

Os resultados apontados da Tabela 04 apontam a existência de correlação da percepção do gestor sobre o desempenho do negócio com a variável gerencial analisada: V13. Desta forma, pode-se evidenciar que a única variável relevante para o presente estudo se trata do nível de dificuldade do processo de escolha dos produtos e equipamentos necessários para a atividade (V13).

4.2.2. Análise Descritiva dos Instrumentos Gerenciais

Para a finalização da análise de resultados, buscou-se analisar descritivamente como os tipos de controles e registros financeiros da propriedade e como são efetivados para fins contábeis. Desta forma, em relação aos processos de efetivação desses controles, obtém-se um percentual de 65,4% de gestores que não realizam qualquer tipo de anotação, utilização de planilhas ou sistemas de gerenciamentos contábeis. Em relação aos 81 entrevistados, mais de 29% utilizam somente anotações em cadernos, controlando a entrada e saída dos produtos. Além disso, somente 4 (quatro) gestores utilizam planilhas no computador para fins gerenciais do negócio rural.

Assim, percebe-se a ausência de materiais tecnológicos, portanto, sistemas contábeis atualizados, nos processos internos desses estabelecimentos rurais. Visto que, nenhum gestor utilizava sistemas financeiros para elaboração de planilhas, conforme Tabela 5 a seguir.

Além disso, os tipos de controle evidentes na maioria dos estabelecimentos investigados foram perdas no processo produtivo, planejamento para alcançar determinado lucro, o reinvestimento do lucro na propriedade, a participação de treinamentos em gerenciamento e o conhecimento do lucro em cada colheita.

Tabela 5 - Utilização de controles gerenciais

Tipos de Controle e Registros Financeiros da Propriedade	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sem controle	53	65,4
Anotação em Caderno	24	29,6

Planilha em Computador	4	4,9
Sistemas de Gerenciamento	-	-
Valor das perdas de plantações por pestes ou tempestades	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	33	40,7
Não	48	59,3
Quanto precisa produzir pra chegar em determinado lucro	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	42	51,9
Não	39	48,1
Quanto precisa reinvestir do lucro na propriedade, para aquisição de máquinas ou melhora produtiva	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	30	37,0
Não	51	63,0
Participação em Treinamento de Gestão, Controle e Administração do Negócio Rural	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	37	45,7
Não	44	54,3
Conhecimento do Lucro da Propriedade em cada colheita	Respondentes (quantidade)	Respondentes (%)
Sim	42	51,9
Não	39	48,1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a tabela supracitada, pode-se observar que os entrevistados possuem de forma entre baixa e moderada, a realização de controle em seus estabelecimentos. Importante ressaltar que os resultados apresentaram inconsistências, tendo em vista que mais de 65% dos entrevistados constataram que não utilizam nenhuma forma de controle, entretanto, no restante dos dados em tabela, nenhum dos controles internos avaliados obtiveram resultado negativo maior que a realização de controle no estabelecimento.

Também observa-se que há uma ausência considerável na participação em treinamentos para capacitação na gestão do estabelecimento, grande falta de controle nas perdas ocasionadas por pragas ou tempestades e na capacidade de reinvestimento do lucro na aquisição de máquinas.

4.3 Discussão dos resultados

As diversas pesquisas realizadas na área de Agricultura Familiar e de SCGs procuram evidenciar as justificativas pelas quais os gestores de negócios rurais têm dificuldades na implementação e utilização de ferramentas gerenciais modernas no cotidiano. Nesse contexto, diversos desafios são visualizados como a ausência da contabilidade nos processos de Planejamento, Controle Interno e nas Tomadas de Decisão do gestor. Desta forma, este estudo buscou verificar se as Variáveis Gerenciais de Planejamento Estratégico, Controle Interno e Tomadas de Decisão dos gestores têm impacto no desempenho do negócio.

Em relação à análise descritiva, pode-se caracterizar o perfil do gestor do negócio rural como sendo um sujeito que não participa de associações ou cooperativas, têm faixa etária de 20

a 50 anos, o nível de escolaridade sendo ensino médio completo, o foco do plantio sendo na produção de macaxeira, mamão e laranja, e trabalham na comercialização dos produtos de 3 a 6 trabalhadores.

Novamente, com a análise estatística descritiva, entende-se que há uma baixa relação entre o desempenho do negócio e os processos de gerenciamento empregados pelo administrador, pois, somente o instrumento gerencial de Contas a Pagar era utilizado de forma relevante. Desta maneira, sendo compatível com a literatura que indica a falta de utilização de ferramentas gerenciais nos empreendimentos rurais.

Por meio da análise correlativa de Spearman, os resultados evidenciaram que somente a variável dificuldade em processos decisórios em quais produtos necessários para a atividade (V13) foi correlacionada com o conhecimento do desempenho financeiro, obtendo um coeficiente de 0.3373, considerado uma relação fraca. As variáveis residuais foram descartadas no estudo, tendo em vista que o p-valor foi rejeitado nos casos.

Em acordo com a literatura existente, os resultados da investigação mostram a possibilidade de progressão do debate da utilização de instrumentos gerenciais no desempenho do negócio de gestores de feiras rurais. Também, esses desfechos justificam a necessidade de dar mais importância à contabilidade por parte do gestor rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar o nível de utilização e as dificuldades no emprego das ferramentas de Contabilidade Gerencial e SCG nas principais feiras livres de agricultura familiar no Município de Manaus. Para tanto, foi elaborado um instrumento de coleta de dados com 6 questões, que foram aplicadas em 4 feiras livres do município de Manaus, resultando numa amostra de 81 respondentes.

De forma geral, os resultados indicam que ferramentas de controle interno são utilizadas de maneira moderada, entretanto, ainda abaixo da média ideal, como por exemplo, a utilização do livro caixa e o controle de estoque que os resultados apresentados foram fracos com média de 0.58 e 0.53, respectivamente. Em relação aos processos de tomadas de decisão, os resultados obtidos indicaram a falta de dificuldade, com relevância para os valores médios obtidos em decisão da atividade rural a investir e o conhecimento do procedimento do produto, com média de 0.15 e 0.11, em ordem. Além disso, os resultados obtidos no planejamento estratégico de metas e objetivos demonstraram resultados fracos, com ênfase às demonstrações contábeis que tiveram um baixíssimo grau de utilização. Desta forma, condizente com outras pesquisas correlatas, tais como pesquisa de Krüger, Arruda, Arruda e Radatz (2021), Wendpap (2020) e Oliveira e Moreira (2019). Apesar de a baixa correlação encontrada entre as variáveis, acredita-se que a análise descritiva dos respondentes sobre como realizam seus controles gerenciais em pequenos estabelecimentos pode contribuir com a interpretação da realidade dos agricultores familiares de Manaus/AM.

Entende-se que o presente estudo colaborou para a progressão no âmbito científico para a investigação da necessidade da Contabilidade Gerencial em meio da Agricultura. Considera-se como limitações do estudo a amostragem reduzida, a dificuldade de acesso a certas localizações e a possibilidade de os dados coletados dependerem da interpretação do gestor.

Durante as duas etapas de análise de resultado foram observados que o planejamento estratégico, o controle interno e as tomadas de decisão dos estabelecimentos apresentaram resultados negativos, as variáveis gerenciais de controle interno obtiveram na análise estatística descritiva de máximo sendo Contas a Pagar com 1.49 de média e mínimo sendo Controle de Estoque com 0.53. Também, as variáveis gerenciais de tomadas de decisão apresentaram como máximo sendo o planejamento da mão de obra necessária de 0.69 e o mínimo sendo o conhecimento de procedimento de determinando produto com 0.11. E as variáveis gerenciais

de Planejamento Estratégico com máximo sendo a utilização de Registro de Planejamento com 0.88 e mínimo, sendo a utilização de demonstrações contábeis com 0.35.

Na tabela 03 que aborda a média das categorias avaliadas na pesquisa, pode-se concluir que a variável média de controle interno obteve índices moderados de 0.96, não atendendo aos parâmetros. Na variável média de planejamento estratégico, os resultados foram ainda menores, correspondendo a uma média de 0.41 e também, a variável média de tomadas de decisão que correspondeu a 0.64. Logo, conclui-se que novamente os dados demonstram baixos índices gerenciais dos respondentes.

Em relação aos resultados da tabela 05, é visualizado que mais de 65% dos gestores não possuem forma de controle gerencial. Pode ser visualizado que na participação em treinamentos de gestão do negócio rural, o valor resultante foi inferior a 46%. Convergindo com os tipos de controle estabelecidos nos estabelecimentos, sendo mais de 65% sem controle. Também, pode ser visualizado que mais de 59% não realizam controle de perdas de plantações por pestes ou tempestades. Além disso, apenas 37% possuem conhecimento de quanto precisam reinvestir do lucro na propriedade para aquisição de máquinas ou melhora produtiva. Portanto, conforme os dados da Tabela 05, conclui-se que a realização do controle não é praticada ou feito de maneira forma "mental", também, os gestores não realizam o controle das perdas de produtos em plantios e ausência de informação para reinvestimento em maquinário.

É importante ressaltar que a variável dificuldade de quais equipamentos necessários para a atividade, com significância de 2.1% e coeficiente de correlação de Spearman em 0.3373, portanto, resultado fraco. Desta maneira, supõe-se que o nível de escolaridade impactou na ausência e utilização de artefatos gerenciais nos estabelecimentos rurais.

Também, supõe-se a falta de conhecimento na utilização dos artefatos gerenciais está ligada a ausência dos estabelecimentos na vinculação com cooperativas ou associações que buscam fomentar o desenvolvimento na área socioeconômica, e por consequência, incentivo na adesão de novas tecnologias e melhorias no processo produtivo. Por conseguinte, recomenda-se novas pesquisas referentes à temática abordada, aumentando a amostragem e relevando a investigação em outros municípios, além de Manaus.

6. Referências

ARAÚJO, C. A. L.; TOLENTINO, M. A.; THEOPHILO, C. R. Realidade Organizacional das Associações Comunitárias Rurais Da Região Sul De Montes Claros – MG. **In:** XXXIII Encontro Anpad. São Paulo - SP, 19 a 23 de setembro de 2009.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

DA SILVA, H. H.; FERREIRA, A. DA S. O COOPERATIVISMO E A AGRICULTURA FAMILIAR NO DISTRITO VERDE, NAVIRAÍ/MS. **In:** Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 3, n. 1, 7 out. 2019.

FUNK, F. **Agricultura familiar diversificada e qualidade de vida: o caso do município de São Pedro do Butiá – Rio Grande do Sul.** 2008. 198f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de concentração em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2008.

GARRISON, R.H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial.** 14. ed. Porto Alegre, AMGH, 2013.

GOMES, E. de L.; CEZAR, L. C. O papel das cooperativas da agricultura familiar no desenvolvimento de políticas públicas. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 166–186, 2018. DOI: 10.36363/rever712018166-186. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3375>. Acesso em: 23 mar. 2022.

(IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel de Indicadores Econômicos do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#variacao-do-pib>. Acesso em 22 de março de 2022.

(IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CensoAgro 2017**, Resultados Definitivos. 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html?localidade=13. Acesso em 22 de março de 2022.

IUDÍCIBUS S. **Contabilidade introdutória**, Livro texto. – 12. ed. – São Paulo : Atlas, 2019.

SANTOS, E. A. LUNKES, R. J. Sistemas de Controle Gerencial: oportunidades de pesquisa com base na literatura teórica e empírica. **In: XVII Congresso USP de Contabilidade**. São Paulo -SP, 25 a 27 de julho de 2018.

(SEDECTI) Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Impactos da Covid-19 sobre as Receitas do Estado. O estudo visa analisar os impactos da pandemia sobre o orçamento do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://www.selecti.am.gov.br/indicadores-mapa/>. Acesso em 22 de março de 2022.

(SEPROR) Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas. Amazonas é destaque na compra de produtos da agricultura familiar. 2021. Disponível em: <http://www.sepror.am.gov.br/2021/01/11/amazonas-e-destaque-na-compra-de-produtos-da-agricultura-familiar/>. Acesso em 22 de março de 2022.

SILVA, L. I.; KRÜGER, C. Produtores rurais cooperados: conhecimentos contábil e fiscal e as fontes de assessoramento contábil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 01–34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/61382>.

VIELMO, O. DRUMM, E. C., DEPONTI, C. M. A gestão da agricultura familiar: pluriatividade, diversificação da produção e agricultura orgânica: um estudo de caso da região da campanha. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.26767/717>.

MATOS, C. L. S.; LOPES, M. C. de A. .; CARNEIRO, E. S. .; SILVA, A. C. da. A importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 14–35, 2022. DOI: 10.59033/cm.v7iespecial.680. Disponível em: <http://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/680>. Acesso em: 2 jun. 2023.

CEOLIN, A. C.; MELO ABICHT, A. de; DE MIRANDA, A. C. C.; LIMA, I.; DA SILVA, J. F. F.; SANTOS SILVA, S. L. D. Análise das publicações sobre agricultura digital: um recorte temporal de 2007 a 2016. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 105865-105881, 2021.

WENDPAP, L. B. A contabilidade rural como método de controle das propriedades rurais. Monografia 46f. (Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26232/1/PB_EGCF_XVI_2020_18.pdf

KRÜGER, C.; SOUZA, A. R.; ARRUDA, E. F.; RADDATZ, J. C. O produtor rural e a contabilidade: uma análise das fontes de assessoramento na atividade rural. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 139-164, 2021.

FRATARI, O. F.; SILVA, M. A.; VILELA, M. S. S.; SOARES, M. A. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. **In: 19 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2022, São Paulo. Accounting in a favor of sustainable development, 2022. v. 1. p. 1-16.**

MOREIRA, S. E.; SILVA, R. R. A importância da contabilidade para os pequenos produtores: um estudo de caso na Feira Agroufam. **Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 14, p. 93-101, 2020.

OLIVEIRA, A. S.; MOREIRA, N. B. A relevância da contabilidade gerencial para gestão da agricultura familiar no município de Lafaiete Coutinho. **Revista Valore**, v. 4, p. 50-63, 2019.

BITTARELLO, A.; ALTOÉ, S. M. L.; SUAVE, R. Utilização de sistemas de informações gerenciais sob a perspectiva de produtores rurais. **Revista ambiente contábil**, v. 13, n. 2, p. 318-334, 2021.

PLETSCH, C. S.; LAVARDA, C. E. F.; DALLABONA, L.F.; OLIVEIRA, G. R. Influence of the contingency factors environment and strategy in the management control systems of an agricultural cooperative. **Custos e@ gronegocio online**, v. 15, n. 1, p. 229-253, 2019.

COSTA, A. C. Competências gerenciais e desempenho financeiro em micro e pequenas empresas. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 9, n. 24, 30 abr. 2019.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; ROCHA, E. C.; SILVA JÚNIOR, J. A.; NEVES, J. A. B.; SANTOS, M. L. W. D. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson: o Retorno. **Leviathan**, [S. l.], n. 8, p. 66-95, 2014. DOI: 10.11606/issn.2237-4485.lev.2014.132346.

SIMIONI, F. J.; BINOTTO, E.; BATTISTON, J. INFORMAÇÃO E GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2015. DOI: 10.54399/rbgdr.v11i3.1969.